

A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Doze

Número Doze

Jeff Pippenger

2026-05-23

Afirma-se comumente que, se cinco pessoas vissem o mesmo acidente automobilístico, as cinco testemunhas identificariam cinco versões diferentes do mesmo desastre, embora hoje, no período em que o Espírito Santo está sendo retirado da humanidade, essas testemunhas sem dúvida incluiriam aqueles que inventariam e mentiriam acerca do que viram a fim de sustentar sua cosmovisão pessoal, crendo estarem sendo virtuosos ao fazê-lo. Na história oculta há várias e distintas linhas de verdade profética, as quais representam diferentes testemunhas dos mesmos acontecimentos. Com a Palavra de Deus não há falsidade, embora frequentemente haja interpretação humana falha desses acontecimentos; mas as testemunhas bíblicas dessa história, quando corretamente divididas, todas concordam entre si.

Pedro é um símbolo dos cento e quarenta e quatro mil na história, e seu testemunho representa uma história progressiva desde o desapontamento de 18 de julho de 2020 até o despertamento de 31 de dezembro de 2023, e então como alguém envolvido na primeira prova da visão externa, depois na segunda prova da visão interna, a ser seguida pela prova decisiva das bolas de fogo de Nashville, até o levantar do estandarte aos gentios.

Donald Trump está nessa história oculta como aquele que incita todos os globalistas, constituídos pelos globalistas do mundo, pelo Partido Democrata e pelos RINOs do Partido Republicano. Ele cumpre as características proféticas associadas à imagem da besta, sendo ressuscitado da morte política como o oitavo, que procede dos sete. Ele se encontra ao longo de toda a história oculta, destinado a estar governando quando o “despotismo ativo” for imposto primeiro aos Estados Unidos e, posteriormente, ao mundo. O protestantismo apóstata, como contraparte de Trump nos dois chifres da besta da terra, está presente ali na história dos Macabeus. As várias manifestações do poder do dragão nas Nações Unidas e na Rússia dão testemunho na história. O papado, como os roubadores do teu povo, está ali para ligar tudo e estabelecer a visão.

Pedro é você, querido leitor. Pedro é um candidato a estar entre o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil. Pedro está de pé no meio, no ponto médio de várias linhas proféticas, entrando pela fé no Lugar Santíssimo e recebendo a transformação que é realizada pela visão de Cristo. Pedro está no Monte da Transfiguração, onde deve ser transformado à imagem de Cristo, enquanto os Estados Unidos estão formando a imagem da besta.

“Irmãos, devemos ter menos do eu e mais de Deus. Ele reivindica as energias da Igreja; mas, em grande medida, a capacidade de nosso povo é absorvida por objetivos indignos. Tempo demais é dedicado a ideias e pretensões mesquinhas. Deus quer que subamos ao monte, mais diretamente à Sua presença. Estamos chegando a uma crise que, mais do que em qualquer

tempo anterior desde que o mundo começou, exigirá a inteira consagração de todo aquele que tenha tomado sobre si o nome de Cristo. A obra de Deus exige tudo o que há em nós. Mas nosso povo jamais fará essa consagração até que seu coração seja mudado. Necessitam de conversão tanto quanto Pedro necessitou. Quando houverem sido assim vivificados, Cristo poderá dizer-lhes: ‘Confirma teus irmãos’, ‘Apascenta as minhas ovelhas’, ‘Apascenta os meus cordeiros’.”

“Quando o poder divino se combina com o esforço humano, a obra se difundirá como fogo na palha. Deus empregará instrumentos cuja origem o homem será incapaz de discernir; os anjos farão uma obra que os homens poderiam ter tido a bênção de realizar, se não houvessem negligenciado atender às reivindicações de Deus. A obra é agora apresentada ao homem. Irá ele assumi-la? Há, no presente tempo, muitas portas destrancadas e escancaradas aos obreiros. Entrarão eles por essas portas? Quem está pronto, ao chamado do Mestre, para dizer: ‘Eis-me aqui, Senhor, envia-me’? O clamor macedônio chega até nós em apelos comoventes de todas as partes do mundo: ‘Passa à Macedônia e ajuda-nos.’” Review and Herald, 15 de dezembro de 1885.

Devemos ir ao monte e ser convertidos como o foi Pedro, e, quando o fizermos, seremos purificados, como o foi Isaías. A purificação é representada como sendo cumprida quando o poder divino é combinado com o esforço humano. O chamado macedônio ocorre na história oculta do versículo quarenta.

“Chegou o tempo de se envidarem esforços decididos em nossas cidades. Leiam Lucas 21. Esta é a mensagem para este tempo, e ela foi escrita para esta geração do fim. Não devemos permitir que coisa alguma se interponha entre nós e a obra que Deus nos deu para fazer. Devem ser feitos esforços especiais para apresentar a verdade aos que se encontram nas cidades.

“Não se perca tempo em criticar os outros. Toda contenda deve cessar. Devemos amar-nos como irmãos. Subamos ao monte com Deus, para que possamos voltar com o reflexo da glória de Deus sobre nós. O único lugar onde o podemos obter é no monte com Deus. Há uma obra a ser feita no estudo da Palavra do Senhor, conforme revelada em Sua lei. Tem havido muita leitura superficial, mas quanto verdadeiro estudo? Cristo viveu entre os homens e pregou no mundo os próprios preceitos dessa lei.

“A obra em breve será abreviada em justiça. Devemos tornar-nos mais perseverantes e mais devotos em nossos esforços para levá-la avante até à sua conclusão. Chegou o tempo em que devemos não somente ser ativos, mas concentrar essa atividade de modo a fazê-la produzir resultado. Se passássemos mais tempo no monte com Deus, nossa obra seria mais eficaz.

“Deve vir mais poder convincente à nossa pregação. A espada do Espírito deve ser afiada de novo e enviada adiante com poder. Aplicar-nos-emos a isso como homens que têm diante de si todas as realidades da eternidade? Queremos que o poder do Espírito Santo avance e complete a obra de Deus na terra.” Australian Union Conference Recorder, 1º de outubro de 1906.

É no monte, que também é o Lugar Santíssimo, onde a Divindade se combina com a nossa humanidade, e Lucas 21 é a mensagem para a geração final, a qual deve dar a advertência final às

idades. A advertência às cidades é uma obra que os anjos realizarão se nos recusarmos a vir ao monte e a ser transformados à Sua imagem. A obra é para as cidades, pois a última geração vive num período em que “milhares de cidades” devem ser destruídas. O período profético da destruição das cidades começa com as bolas de fogo de Nashville, e a obra de advertência começa ali, e essa obra é identificada em Lucas 21. Ao longo dos anos, temos demonstrado repetidas vezes que Lucas 21 é uma advertência acerca do islamismo do terceiro ai.

Em Lucas 21, Jesus delineou a história, começando com a rejeição do antigo Israel como povo escolhido de Deus, prosseguindo até o fim da Idade das Trevas da perseguição papal, e então até os sinais que introduziram a história milerita. A história milerita ilustra a história dos cento e quarenta e quatro mil.

E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem. E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas; e, sobre a terra, angústia das nações, em perplexidade; o mar e as ondas bramando; desfalecendo o coração dos homens de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as potestades do céu serão abaladas. E então verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Lucas 21:24–27.

João, no capítulo onze de Apocalipse, identifica que os 1.260 anos de domínio papal foram profeticamente dados “aos gentios”, e Lucas identifica que, em 1798, o tempo dos gentios se cumpriu. Então Cristo tratou dos sinais no sol, na lua e nas estrelas que assinalam o movimento milerita, concluindo com “angústia entre as nações, em perplexidade; o mar e as ondas bramando; homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão à terra”. A “angústia entre as nações” em Lucas é o “irar-se das nações” em Apocalipse.

E as nações se enfureceram, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e para dares o galardão aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes; e para destruíres os que destroem a terra. Apocalipse 11:18.

A “ira” de Deus ocorre nas sete últimas pragas e começa quando Miguel Se levanta e se encerra o tempo de graça humano. O irar-se das nações é um período que conduz ao encerramento do tempo de graça. O irar-se das nações começou em 11 de setembro, quando o Islã do terceiro ai chegou, assinalando assim a chegada da chuva serôdia.

“Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos eram separados e distintos, um seguindo-se ao outro; vi também que Miguel ainda não Se levantara, e que o tempo de angústia, qual nunca houve, ainda não havia começado. As nações estão agora irando-se; mas, quando o nosso Sumo Sacerdote houver terminado Sua obra no santuário, Ele Se levantará, vestirá as vestes da vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.

“Vi que os quatro anjos reteriam os quatro ventos até que a obra de Jesus fosse concluída no santuário, e então viriam as sete últimas pragas.” Primeiros Escritos, 36.

Na história milerita, a ira das nações, ou, como registra Lucas, “a angústia das nações”, foi levada a efeito pelo islamismo.

“Em 1838, a Turquia se envolveu em guerra com o Egito. Tudo indicava que os egípcios derrubariam o poder turco. Para impedir isso, as quatro grandes potências da Europa — Inglaterra, Rússia, Áustria e Prússia — intervieram para sustentar o governo turco.” Uriah Smith, Synopsis of Present Truth, 218.

Em 1838, a chamada “questão oriental” abalava as nações, e a “questão oriental” era o islamismo, o vento oriental bíblico. A história milerita viu as nações abaladas pelo islamismo, e então o Senhor veio nas nuvens ao Lugar Santíssimo, tipificando assim o momento em que o Senhor vem nas nuvens em Sua Segunda Vinda. Antes de Sua vinda nas nuvens, o islamismo angustia as nações, e esta é a mensagem que Pedro recebe para proclamar às cidades antes da destruição de “milhares de cidades”. O período da destruição das cidades começa com as bolas de fogo de Nashville.

“Oh! se o povo de Deus tivesse senso da destruição iminente de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! Mas muitos dos que deveriam estar proclamando a verdade estão acusando e condenando seus irmãos. Quando o poder convertedor de Deus vier sobre as mentes, haverá uma mudança decisiva. Os homens não terão inclinação para criticar e derribar. Não se colocarão numa posição que impeça a luz de brilhar para o mundo. Suas críticas, suas acusações, cessarão. As forças do inimigo estão-se reunindo para a batalha. Ásperos conflitos estão diante de nós. Aproximai-vos uns dos outros, meus irmãos e minhas irmãs, aproximai-vos uns dos outros. Uni-vos a Cristo. ‘Não digais vós: Conjuração,... nem temais o seu temor, nem vos assombreis. Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo às duas casas de Israel, e de laço e de rede aos moradores de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.’”

“O mundo é um teatro. Os atores, seus habitantes, estão-se preparando para representar o seu papel no último grande drama. Deus é perdido de vista. Entre as grandes massas da humanidade não há unidade, exceto quando os homens se confederam para cumprir os seus propósitos egoístas. Deus está observando. Seus propósitos com respeito a seus súditos rebeldes serão cumpridos. O mundo não foi entregue nas mãos dos homens, embora Deus esteja permitindo, por algum tempo, que os elementos de confusão e desordem dominem. Um poder vindo de baixo está operando para realizar as últimas grandes cenas do drama,—Satanás vindo como Cristo e operando com todo engano da injustiça entre os que se estão ligando uns aos outros em sociedades secretas. Os que se estão rendendo à paixão pela confederação estão executando os planos do inimigo. A causa será seguida pelo efeito.”

“A transgressão quase atingiu o seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror está prestes a sobrevir aos seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos estar-nos preparando para o que em breve irromperá sobre o mundo como uma surpresa esmagadora.” Review and Herald, 10 de setembro de 1903.

Os “elementos de confusão e desordem” estão sendo produzidos como fruto do sistema que a Irmã White identifica como “educação superior”, o qual ela também identifica como “o mistério da

iniquidade”. O templo do Partenon de Nashville é o símbolo da falsa educação que agora está produzindo a “confusão e desordem” que “predomina por um tempo”. As bolas de fogo sobre Nashville são trazidas pelo islamismo, e representam o juízo de Deus sobre a “árvore do conhecimento do bem e do mal”. Quando Nashville for atingida, começa o curto período da proclamação do clamor da meia-noite, e isso conduz à lei dominical, quando a “confederação” maligna de Isaías realiza seu movimento final, à medida que o mundo é forçado a aceitar o governo mundial único identificado como a imagem da besta em Apocalipse treze. A identificação que Isaías faz da confederação maligna está em harmonia com o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Não digais: Uma confederação, a todos aqueles a quem este povo disser: Uma confederação; nem temais o seu temor, nem vos assombreis. Santificai ao próprio Senhor dos Exércitos; e seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro. E ele vos será por santuário; mas por pedra de tropeço e por rocha de escândalo para ambas as casas de Israel, por laço e por armadilha aos habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

Ata o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e nele porei a minha esperança. Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos por sinais e por maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. E, quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos que chilreiam e murmuram, não buscará um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles. Isaías 8:12–20.

A passagem de Sister White identifica que um período de “confusão e desordem” conduz a “Satanás vindo como Cristo”. Satanás aparece personificando Cristo por ocasião da lei dominical.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação desligar-se-á completamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a mão do poder romano; quando se inclinar sobre o abismo para dar as mãos ao Espiritismo; quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e providenciar para a propagação das falsidades e dos enganos papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testemunhos, volume 5, 451.

A estação de “confusão e desordem” ocorre no período que antecede a lei dominical. Imediatamente antes da lei dominical, no período tipificado pela reunião campal de Exeter e pelos dez dias no cenáculo antes do Pentecostes, os cento e quarenta e quatro mil devem “aproximar-se uns dos outros, meus irmãos e minhas irmãs, ... unir-se a Cristo”. O selamento ocorre antes da lei dominical, e é nessa história que a confederação do mal começa sua obra final de estabelecer um governo mundial único.

No tempo do selamento, Cristo será um santuário para os justos, mas uma pedra de tropeço para os ímpios. Ele será “laço e rede para os habitantes de Jerusalém”, que são os “muitos” que caem; mas, para os poucos que são selados, “Ele” será o seu “temor”.

O “temor” de Deus foi o que faltou a Eva, e aqueles que de fato temem a Deus possuem um tipo de temor diferente do temor que sobrevém aos muitos que tropeçam. Os dois tipos de temor assinalam os que passam e os que fracassam no processo de prova. Os que passam são selados; os que não passam são representados pelo número cinco, pois “tropearão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos”. O tempo do selamento, que é representado como ocorrendo antes da lei dominical, quando há um período de confusão e desordem, é quando a parábola das dez virgens se cumpre.

Os poucos que são selados, em contraste com os muitos que tropeçam, são os que “esperam” no Senhor, identificando assim as virgens prudentes que “esperaram”. Há também, dentro das duas classes de virgens, uma espera profética santificada e outra não santificada, que corresponde aos dois tipos de temor.

“‘Enquanto o noivo tardava, todas cochilaram e dormiram.’ Pela demora do noivo, representa-se o transcurso do tempo em que o Senhor era esperado, o desapontamento e a aparente demora. Nesse tempo de incerteza, o interesse dos superficiais e dos tíbios logo começou a vacilar, e seus esforços a arrefecer; mas aqueles cuja fé se baseava num conhecimento pessoal da Bíblia tinham uma rocha debaixo dos pés, que as ondas do desapontamento não podiam remover. ‘Todas cochilaram e dormiram’; uma classe, em descuido e abandono de sua fé; a outra, esperando pacientemente até que fosse dada luz mais clara. Contudo, na noite da provação, estes últimos pareceram perder, até certo ponto, seu zelo e devoção. Os tíbios e superficiais já não podiam apoiar-se na fé de seus irmãos. Cada um deve permanecer em pé ou cair por si mesmo.” O Grande Conflito, 395.

Aqueles que esperam de maneira santificada devem ser “sinais e maravilhas” ao serem erguidos como estandarte para o mundo na lei dominical, quando a questão da árvore do conhecimento do bem e do mal representa o conhecimento dos “que têm espíritos familiares, e dos feiticeiros que chilreiam e murmuram”, e o conhecimento identificado por “à lei e ao testemunho”. É a mesma prova que foi para Eva e Adão. Aceitamos nós uma educação que tem a verdade misturada e entrelaçada com o erro, ou permanecemos sobre um “assim diz o Senhor”; pois, se eles não falarem segundo esta Palavra, é porque não há luz neles. A educação verdadeira e a falsa educação são uma linha primária da verdade no grande conflito entre Cristo e Satanás. Nashville é o símbolo da rebelião contra a Palavra de Deus, tão certamente como Sodoma é símbolo de licenciosidade, e como Nova York é símbolo do poder econômico dos Estados Unidos, e o Pentágono é símbolo de seu poderio militar.

Pedro está em pé no limiar das bolas de fogo de Nashville, em Panium e no monte, o que representa a prova do templo. Ele reconhece que o Adventismo do Sétimo Dia laodiceano está prestes a ser repreendido e envergonhado quando as bolas de fogo caírem, e que Nashville, os Estados Unidos e o mundo precisam ser advertidos. A mensagem do islamismo confirma os mensageiros, assim como o fogo que caiu no Carmelo confirmou que Elias era o verdadeiro profeta. Contudo, a advertência a Nashville não é simplesmente o islamismo do terceiro ai, muito menos que tipo de armas são empregadas no ataque de surpresa. A mensagem de advertência deve identificar por que se está permitindo ao islamismo trazer juízo, um juízo que dá início a um

período em que milhares de cidades são destruídas. Identificar de antemão que o islamismo produziria um ataque de surpresa contra Nashville validará os mensageiros, mas será uma advertência incompleta se isso for tudo o que ela fizer.

As bolas de fogo de Nashville são um juízo de Deus que inicia um curto período que termina na lei dominical, a qual, assim como no início do período, também é um juízo de Deus. Deus disse antecipadamente a Adão e Eva qual era a prova, e quais seriam as consequências caso fracassassem nela. A irmã White identifica a importância de poder raciocinar “da causa para o efeito”, e a Bíblia declara que uma “maldição” sem “causa” não virá.

Como o pássaro no seu vaguar, como a andorinha no seu voar, assim a maldição sem causa não virá. Provérbios 26:2.

As bolas de fogo de Nashville são o “efeito”, e a “maldição” que sobrevém. A mensagem de advertência deve incluir a “causa”. A mensagem do profeta Jonas não consistiu simplesmente na identificação de destruição em quarenta dias, mas produziu um reavivamento e uma reforma desde o rei por toda a população. O que se evidenciou foi que o rei e seu povo se converteram dos seus maus caminhos. Jonas lhes havia anunciado a destruição vindoura, e lhes disse que ela viria por causa de seu estilo de vida ímpio e maligno.

Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e ele se levantou do seu trono, despiu-se do seu manto, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza. E fez proclamar e divulgar por toda Nínive, por decreto do rei e dos seus nobres, dizendo: Nem homens nem animais, nem gado nem rebanho, provem coisa alguma; não se apascentem, nem bebam água; mas sejam cobertos de pano de saco tanto os homens como os animais, e clamem fortemente a Deus; sim, converta-se cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. Jonas 3:6–8.

O islamismo é um poder de trombeta, e as sete trombetas de Apocalipse oito a onze, e também o capítulo dezesseis, possuem características proféticas específicas. As primeiras quatro trombetas foram juízos sobre a Roma imperial por haver promulgado a primeira lei dominical em 321. As duas trombetas seguintes foram juízos sobre a Roma papal por haver promulgado uma lei dominical em 538. As sete trombetas de Apocalipse oito a onze tipificam as sete últimas pragas de Apocalipse dezesseis, que são o juízo de Deus sobre a humanidade pela imposição da observância dominical.

A mensagem de advertência de Nashville deve identificar os passos que conduzem a uma lei dominical e, com base no testemunho profético, o juízo segue a causa, e não a precede. O juízo é o efeito da imposição dominical. As cinco testemunhas da história oculta do versículo quarenta que estamos considerando fornecem testemunhos diferentes, mas, ao contrário das testemunhas humanas, todas as linhas proféticas se fundem em conjunto. A identificação dos passos da lei dominical final nos Estados Unidos é realizada quando Pedro combina o testemunho de Donald Trump para explicar o efeito das bolas de fogo de Nashville.

A advertência de Nashville ao mundo é que Deus inicia Seu juízo final sobre homens e nações naquele ponto do tempo. Começa então um período de destruição das cidades, o qual rapidamente

conduz à lei dominical, em que a apostasia nacional é seguida pela ruína nacional. Satanás então chega para personificar Cristo, e estabelece-se a confederação do mal, quando os dez reis concordam em dar o seu reino aos roubadores do teu povo, que estabelecem a visão. A advertência de Nashville é representada pela história que precede Nashville, conforme representada por Donald Trump formando uma imagem à besta. A mensagem de Trump é a trombeta de advertência que precede as bolas de fogo de Nashville.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.